

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 19/05/2015

- [Projeto ajuda alunos a valorizar papel da mulher e evitar exposição na internet](#)
- [Adolescentes não podem ser “abandonados” no mundo virtual, dizem especialistas](#)
- [Registros de casos de compartilhamento de fotos íntimas aumentam 120% em um ano](#)
- [Parte da população do Rio não sabe que exploração sexual infantil é crime](#)
- [Redes sociais do CNJ contam histórias de adoção de internautas](#)
- [Recife faz simulado de preparação para desastres nas escolas](#)
- [Pedófilo tem pena reduzida na Argentina porque a vítima "era gay"](#)

Assunto: Projeto ajuda alunos a valorizar papel da mulher e evitar exposição na internet

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 19/05/2015



No Centro de Ensino Fundamental 12 em Ceilândia, no Distrito Federal, os alunos do 9º ano aprendem por meio da valorização do papel da mulher a evitar práticas como *sexting*, o compartilhamento de imagens ou gravações íntimas por meio de aplicativos ou rede sociais.

O projeto teve início quando a professora de português Gina Vieira Ponte de Albuquerque decidiu criar uma página em uma rede social como ferramenta pedagógica e para conhecer melhor os alunos. A educadora ficou surpresa quando uma das alunas postou um vídeo dançando com pouca roupa e com um forte apelo sensual. "Me incomodou que ela se sentisse valorizada com os comentários grosseiros deixados na postagem", disse Gina.

Esse episódio deu surgimento ao projeto de valorização da mulher e incentivo à leitura Mulheres Inspiradoras. Os alunos leram livros como *Eu sou Malala*, o *Diário de Anne Frank* e *Quarto de Despejo*, que mostram exemplos de mulheres fortes, de diferentes classes sociais, cor da pele, nível de alfabetização e nacionalidade. Os estudantes também conheceram biografias de mulheres que lutaram por uma causa e que fugiam do estereótipo de objeto sexual.

Para finalizar o projeto, os alunos foram convidados a escrever a história de mulheres de sua convivência que os inspirassem, como mães e avós.

Segundo ela, muitos alunos conheceram suas origens e a luta pela qual passaram mulheres de sua própria família. “Nós ficamos surpresos com a beleza das histórias, foram mais de cem, e que são o retrato daquela comunidade. Histórias de mulheres que foram abandonadas por parceiros, que viviam situação de violência ou que saíram da zona rural, contadas por filhos e netos.”

Além de refletir sobre os casos de exposição como o *sexting* e sobre o conteúdo seguro para internet, a professora também aplicou um questionário para saber o que eles acessam na rede e o motivo de utilizarem as redes sociais. Na opinião dela, ao decidir postar um *selfie* com conotação sexual os alunos não tem consciência dos riscos envolvidos.

Mateus Lucas de Araujo, 15 anos, diz que os meninos que espalham fotos das namoradas "querem aparecer" o que, para ele, é uma forma de machismo. “Ele só quer crescer entre os amigos”, avalia. Já a aluna Larissa Dantas, 13 anos, diz que o conceito de privacidade mudou. “Hoje em dia, com esse avanço da tecnologia, Whatsapp, Facebook, a nossa vida se tornou um livro aberto porque você posta fotos com seu namorado e acaba mostrando para todo mundo.”

Para a professora, é missão da escola ajudar a refletir sobre os problemas cotidianos. “A escola fechada em si mesma, voltada apenas para o conteúdo dos livros, não serve para a complexidade do que estamos vivendo. A escola deve ter mais do que um compromisso para aprovação no vestibular. Ela não pode se furtar da responsabilidade de trazer esses temas para a sala de aula.”

O projeto Mulheres Inspiradoras recebeu, do Ministério da Educação, o Prêmio Nacional de Educação de Direitos Humanos e o Prêmio Professores do Brasil.

Assunto: Adolescentes não podem ser “abandonados” no mundo virtual, dizem especialistas

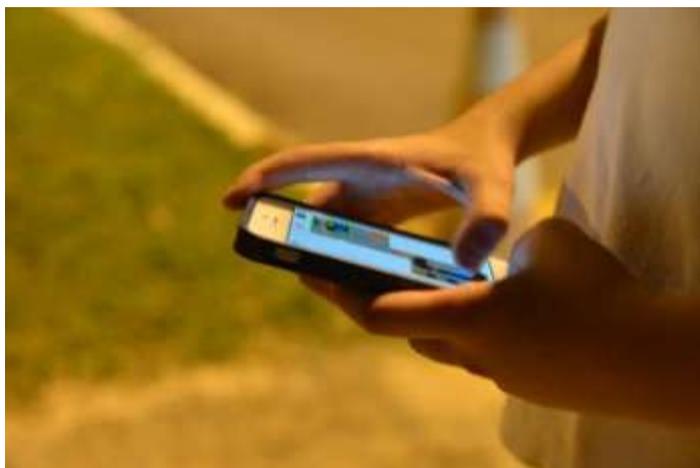
Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 19/05/2015



Muitos pais ensinam os filhos a não conversarem com estranhos na rua e a não dizer o nome nem o endereço. No entanto, o mesmo cuidado não é tomado em relação ao mundo virtual.

O promotor de Justiça Thiago Pierobon, coordenador do Núcleo de Direitos Humanos do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), ressalta que a criança não pode ser “abandonada” no mundo virtual. “É muito importante que os pais, os professores, as pessoas que têm a guarda das crianças e dos adolescentes estejam mais envolvidas no sentido de não deixarem essas crianças abandonadas no mundo virtual, que elas estejam sob supervisão.”



Com o aumento do uso da internet por adolescentes o compartilhamento de fotos íntimas se tornou um perigo para muitos jovens que não medem os riscos dessa

Segundo ele, as novas mídias sociais, como o Facebook e, mais recentemente, o Whatsapp, associadas ao aumento do número de aparelhos celulares com acesso à internet potencializam as relações sociais exigindo uma maior atenção por parte dos pais ou responsáveis pelas crianças e adolescentes.

Permitir que eles utilizem *tablets* e computadores com acesso à internet sem supervisão aumenta o risco de que um adulto mal intencionado obtenha fotos e gravações e acabe compartilhando esse conteúdo na rede, diz o promotor.

Os especialistas são unânimes em relação à importância da informação no combate às novas formas de violação sexual praticadas pela internet, mídias sociais e pelo compartilhamento de fotos íntimas.

A professora Gina Vieira Ponte Albuquerque diz que percebeu, em sala de aula, que falta informação para os adolescentes e que muitos não têm noção do que estão fazendo quando se expõem em fotos provocantes ou de apelo sexual. “Se vai ou não postar um *selfie* com conotação sexual é importante que eles sejam conscientizados sobre os desdobramentos, a gente pensa que isso é óbvio, mas não é”, destaca.

Para Juliana Cunha, da organização não governamental Safernet, as crianças e os jovens têm que aprender a ser responsáveis. "O desafio da nova geração é vivenciar os contatos e namoros na internet com responsabilidade. A partir do momento que você envia uma imagem, você perde o controle sobre ela."

Os conselhos sobre os perigos das ruas devem valer também para o mundo virtual, na opinião da advogada e idealizadora do Movimento Família Mais Segura, Patricia Peck. Ela alerta que a segurança das crianças e dos jovens começa pela informação. "Coisas simples. O pai ou a mãe olhar de vez em quando o computador do filho, fazer uma busca no Google colocando o nome do filho, sentar do lado para ver quem são os amigos digitais e que fotos estão sendo tiradas e compartilhadas", exemplifica.

"Se fechamos a porta da rua de nossa casa todos os dias para evitar os perigos do mundo que nos cerca, devemos também fechar a outra porta, a do mundo digital", avalia.

Além de zelar pela segurança dos filhos, os pais devem saber como funcionam os recursos que fornecem às crianças. "É como um brinquedo que você procura saber se é seguro, se está na idade adequada, lê as instruções para explicar as regras. O mesmo acontece na internet, os pais devem aprender a utilizar as mídias sociais, ler o termo de uso antes de permitir o acesso dos filhos", defende Patrícia. Segundo ela, a idade mínima para entrar no Facebook e no Instagram, de acordo com o termo de uso, é 13 anos. Para o aplicativo Whatsapp, 16 anos e para o Youtube, somente aos 18 anos.

Para os especialistas ouvidos pela reportagem, além da prevenção é preciso também quebrar as barreiras que impedem que esse tipo de violação venha à tona, ou seja, é preciso denunciar. Para eles, o silêncio é aliado da violência esteja ela no mundo real ou virtual.

Caso a criança ou o adolescente seja vítima de alguma violação por meio da internet, é preciso agir rápido, dizem os especialistas. É necessário procurar uma delegacia e um órgão especializado em crime na internet e evitar deletar *posts* ou mensagens para não comprometer as provas.

O presidente da Comissão de Informática e Direitos Eletrônicos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de Minas Gerais, Luiz Felipe Freire, ressalta que o Marco Civil da Internet ajudou a combater os delitos na rede e a diminuir os danos. A norma estabeleceu regras para punir o autor do crime, ou seja, a internet é uma terra com leis.

No Brasil alguns estados, como o Rio de Janeiro, têm grupos especializados no combate a crimes cibernéticos.

"A partir das informações que nós obtemos de crimes praticados pela internet nós buscamos os dados dos usuários que fizeram a publicação e rastreamos os responsáveis tentando identificar o autor do crime", explica o procurador Rafael Antônio Barreto, destacando que o avanço na legislação permite que as investigações sejam feitas de modo eficiente.

Segundo o promotor Thiago Pierobom, o desafio hoje não é mais a legislação e sim, a prevenção. "O nosso grande desafio hoje é aparelhar o Estado e realizar campanhas educativas adequadas para a prevenção desse tipo de violação de direitos", destacou.

Assunto: Registros de casos de compartilhamento de fotos íntimas aumentam 120% em um ano

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 19/05/2015



O compartilhamento de fotos íntimas em *sites* e aplicativos para *smartphones*, como o Whatsapp, tem se tornado cada vez mais comum com o aumento do uso da internet por adolescentes. A prática, entretanto, se tornou um perigo para muitos jovens que, na maior parte das vezes, não medem os riscos dessa exposição. Entre os exemplos mais comuns e que fazem mais vítimas está o *sexting* - divulgação de mensagens, fotos ou gravações de conteúdo erótico ou sensual por meio eletrônico, principalmente, celulares.

Um levantamento da organização não governamental (ONG) Safernet, que há oito anos tem um serviço de denúncias online, aponta que, em 2014, foram registrados 224 casos de *sexting* – um aumento de 120% em relação a 2013 – quando foram registrados 101 casos.

Em 2012, a instituição inaugurou um serviço de ajuda em tempo real. Por meio do Helpline, os adolescentes têm a possibilidade de conversar e explicar a sua situação por meio de um *chat*.

A instituição tem realizado várias campanhas de alerta com depoimentos de jovens que foram vítimas de *sexting*. Os relatos, em geral, envolvem ameaças, sofrimento e o medo da reação de outras pessoas.

Meninos e meninas produzem e compartilham imagens íntimas, mas as mulheres são as que mais sofrem, segundo a psicóloga e coordenadora do canal de ajuda da Safernet, Juliana Cunha. Em 2014, 81% das pessoas que pediram ajuda à ONG eram mulheres.

"Nos últimos anos, a gente percebeu um aumento significativo de denúncias de meninas que tiveram fotos íntimas expostas na internet, o que nos fez perceber que esse tema é muito importante e sensível, porque o sofrimento é muito grande. Há dois anos tivemos um caso, que foi amplamente noticiado, de duas meninas que não suportaram a pressão e cometeram suicídio", lembra.

Na opinião de Juliana Cunha, os jovens estão mais expostos a esse tipo de problema porque estão vivenciando suas primeiras experiências sexuais. Os adolescentes de hoje namoram pela internet, usam a webcam e as novas tecnologias para trocar mensagens e fotos – algumas delas de conteúdo íntimo.

Ela explica que, ao receber uma denúncia, a central da Safernet envia os dados para o Ministério Público Estadual e Federal e para a Polícia Federal que fazem a investigação. "É bom lembrar que, no ano passado, foram feitas mais de oito operações no enfrentamento e

combate à pornografia infantil na internet pela Polícia Federal. Foi um crescimento no número de pessoas identificadas e que estão respondendo na Justiça", ressalta.

Segundo a advogada especialista em direito digital e idealizadora do Movimento Família Mais Segura na Internet, Patricia Peck, apesar do aumento no número de denúncias, os casos de *sexting* ainda são subnotificados. "Apesar do aumento da denúncia, ela representa menos de 20% dos episódios. Em 80% dos casos, as pessoas têm vergonha do que aconteceu."

Ela alerta que, ao ser vítima de vazamento de fotos íntimas, a pessoa "sofrerá" por muito tempo. "Antigamente, mudava de escola, de cidade. Hoje em dia faz o quê? Não adianta mudar de escola, de cidade aquele conteúdo vai atrás da família aonde ela for."

O movimento idealizado pela advogada conta com 20 mil voluntários que ensinam ética e segurança na internet em comunidades, igrejas e escolas de todo o país. Eles defendem que o tema se torne disciplina obrigatória. "A gente está com uma lacuna de formação, de algo que pode ser ensinado nas escolas, nas associações de pais e mestres, além da realização de campanhas de esclarecimento que envolvam até empresas de telefonia, já que hoje praticamente todo mundo tem um celular", defende Patrícia.

As denúncias de violações também podem ser feitas pelo Disque Direitos Humanos (Disque 100) e pelo aplicativo Proteja Brasil que pode ser utilizado em *tablets* e *smartphones* e mostra onde encontrar serviços de proteção integral dos direitos das crianças e dos adolescentes.

Assunto: Parte da população do Rio não sabe que exploração sexual infantil é crime

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 19/05/2015



Boa parte da população do estado do Rio de Janeiro não sabe que exploração sexual de crianças e adolescentes é crime. A avaliação é da coordenadora da campanha 18 de Maio - Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, Luana Prado, que explica que muitas pessoas ainda acreditam que se trata de prostituição infantil.

“A gente sempre sensibiliza que a criança e o adolescente nem têm o direito de se prostituir, que o ato é exploração sexual. Então muita gente acha que é um pouco de novidade essa questão de a exploração ser crime”, explicou Luana.

No primeiro trimestre de 2015, o estado do Rio de Janeiro registrou 404 casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes pelo serviço Disque Direitos Humanos (Disque 100), atrás apenas de São Paulo, que teve 737 registros.

Os números foram divulgados hoje (18) pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR), responsável pelo serviço, com o lançamento oficial da campanha 18 de Maio - Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, que tem como lema “Faça Bonito. Proteja Nossas Crianças e Adolescentes”.

Nos três primeiros meses do ano passado, o Rio registrou 511 casos de violência sexual de crianças e adolescentes, sendo 93 de exploração sexual e 418 registros de abuso. Em todo o ano passado foram 2.055 denúncias. Em 2013 foram 3.495.

Como parte das ações do dia 18 de maio, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social do Rio de Janeiro distribuiu panfletos da campanha “Não Desvie o Olhar” na Tijuca, zona norte da cidade.

A presidenta do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, Mônica Alkimim, explica que a proteção à vítima de violência deve ser feita em conjunto pelos órgãos competentes, tomando cuidado para não revitimizar a criança.

“Que tanto o juiz quanto o Ministério Público, quanto a defensoria e o conselho tutelar, atuem de forma harmônica naquele caso para proteger essa criança. Pode ser, por vezes, retirá-la daquela situação de violência, mas, por vezes, retirar o autor da violência e não a criança.”

Nos dados nacionais, o abuso sexual foi relatado em 85% das denúncias de violência sexual e a exploração sexual está em 23% dos registros do primeiro trimestre. A violência sexual também envolve pornografia infantil, *grooming* [assédio sexual na internet], *sexting* [troca de fotos e vídeos de nudez, eróticas ou pornográficas] e exploração sexual no turismo.

Assunto: Redes sociais do CNJ contam histórias de adoção de internautas

Fonte: CNJ

Data: 19/05/2015

CNJ



Pessoas que optaram pela adoção para compor ou ampliar a família contam nas redes sociais do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) suas histórias de amor e dedicação. Relatos e fotos de famílias constituídas por meio da adoção serão exibidas no Facebook, Twitter, Instagram e no Youtube. A campanha possui o slogan “Adoção é um ato de amor: não tem idade, sexo, nem cor”, que orienta as identidades visuais criadas especialmente para os

canais do CNJ na internet, durante todo mês de maio.

O intuito é divulgar peças para desmistificar o processo de adoção e tirar as principais dúvidas dos internautas. Além disso, o CNJ vai repostar fotos do Instagram, Facebook e Twitter publicadas nessas redes com as hashtags #FilhoDoCoração, #FilhosDoCoração, #MãeDoCoração #PaiDoCoração e #FamíliaDoCoração.

A campanha nas redes sociais prevê ainda a divulgação do novo Cadastro Nacional de Adoção (CNA), apresentado em 12 de maio. Os usuários conhecerão os requisitos, o passo-a-passo para ingressar com um processo de adoção na vara de infância e juventude e os tipos de adoção (internacional, por familiares, solteiros ou casais homoafetivos).

Adoção no Brasil – Comemorado no dia 25 de maio, o Dia Nacional da Adoção foi criado pelo Lei nº 10.447, de 9 de maio de 2002. Atualmente, a lista de pretendentes à adoção alcançou a marca de 33.594 para 5.646 crianças em busca de uma nova família.

Desde a sua criação, em 2008, o Cadastro Nacional de Adoção (CNA) já registrou 3.931 adoções. O cadastro é uma ferramenta desenvolvida pelo CNJ para facilitar a atuação dos juízes das varas de infância e juventude nos processos de adoção. Importante levar em consideração que um registro não é equivalente apenas a uma criança, mas sim à adoção, que pode ser de irmãos ou de mais de uma criança.

Assunto: Recife faz simulado de preparação para desastres nas escolas

Fonte: Portal G1 PE

Data: 19/05/2015



Atividade simula incêndio para ensinar alunos a escapar de forma segura. Teste prático acontece no Alto José do Pinho, após semana de preparação.

A forma correta de agir diante de um desastre entra para o currículo escolar da Rede Pública de Ensino do Recife nesta terça-feira (19). Nesta manhã, uma escola da Zona Norte da capital pernambucana recebe uma simulação de incêndio para que seus estudantes aprendam a escapar de forma segura de incidentes como esse. Segundo a prefeitura, este é 1º Simulado de Preparação para Desastres nas Escolas. A ação será replicada em outros colégios.

O teste será realizado na Escola Municipal Santa Maria, que fica no Alto José do Pinho e tem 300 alunos com até 12 anos de idade. Todos eles foram treinados junto com os professores no decorrer da semana passada para o simulado desta terça, além de possíveis ocorrências reais de incêndio. Além de programar rotas de fuga seguras, os meninos aprenderam a efetuar os primeiros socorros de vítimas que tenham inalado fumaça. Agora, todos os ensinamentos serão colocados em prática.

O simulado é organizado pela Secretaria Executiva de Defesa Civil do Recife, em parceria com o Corpo de Bombeiros. A Coordenadoria de Defesa Civil de Pernambuco (Codecipe), o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), a Guarda Municipal e a Companhia de Trânsito e Transporte urbano (CTTU) também colaboram com a ação. Juntos, os órgãos vão simular um incêndio a partir das 10h no colégio. Estudantes, professores e a comunidade do entorno foram avisados de que se trata de uma simulação, mas sabem que, quando os alarmes tocarem, devem agir como se fosse uma ocorrência real.

“É um exercício prático que tem como objetivo avaliar o que a gente praticou durante toda a semana. Depois de todo um aprendizado, eles estão preparados para um cenário de desastre e vão passar por um momento de incêndio, passando por um segundo cenário que é o socorro de uma vítima que recebeu inalação de fumaça, além do processo de evacuação para um local seguro de forma ordeira”, contou o secretário executivo da Defesa Civil do Recife, Cássio Sinomar, em entrevista ao Bom Dia Pernambuco desta terça-feira.

Antes do simulado, o major Marconni, do Corpo de Bombeiros, ainda reforçou as normas de segurança que devem ser tomadas em uma ocorrência desse tipo. “A primeira orientação é acionar o Corpo de Bombeiros ligando para o 193. Depois, é preciso sair desse ambiente sinistrado. A gente orienta que as pessoas procurem paredes para se guiar e saiam de preferência agachados para não respirarem os gases tóxicos que ocupam a parte superior do ambiente. Na saída, essas pessoas se reúnem em um ponto de encontro e o professor faz a contagem de alunos para verificar se não falta alguém. Se alguém estiver passando mal, deve ser deitado no chão. Logo se observa se ele está respirando. Se está, deixa deitado com as

pernas um pouco elevadas para que o oxigênio das pernas se dirijam à cabeça. Se não estiver respirando, começa a massagem cardíaca”, orienta.

Alunos e professores escutaram tudo com atenção e se disseram preparados para a ação com as aulas da semana passada. “Estamos ansiosos e preparados”, disse a diretora Suedy França. Depois desse teste, a Defesa Civil do Recife pretende levar o simulado a outros colégios municipais. O calendário, no entanto, ainda não foi definido.

Assunto: Pedófilo tem pena reduzida na Argentina porque a vítima "era gay"

Fonte: Diário de PE

Data: 19/05/2015



Juiz atenuou a sentença do abusador sob alegação de que o menino, de seis anos, já havia sido violado.

Um juiz se envolveu em uma grande polêmica na Argentina. Durante o julgamento de um pedófilo acusado de abusar de um menino de seis anos, o magistrado reduziu a pena do homem, argumentando que como a vítima tinha orientação homossexual e já tinha sido violada anteriormente, o segundo caso não seria tão grave.

O juiz Horacio Piombo, de Buenos Aires, foi alvo de críticas de organizações jurídicas e associações LGBT. Mas em entrevista à Rádio La Red, defendeu a sentença. “A decisão é técnica. O réu não merecia a agravante pedida, pois a vítima não tinha sido violada pela primeira vez”. Na sua sentença, Piombo escreveu que o menino “estava habituado a situações de travestismo”.

O condenado é Mario Tolosa, dirigente de um clube de futebol da região metropolitana de Buenos Aires. Ao ter sua pena reduzida de 6 anos para 3 anos e 2 meses, Tolosa foi solto. O abuso teria ocorrido quando o menino (hoje com 11 anos) treinava no clube Florida. O ato aconteceu nos vestiários do clube e de acordo com a vítima, recebeu dois pesos (pouco mais de R\$ 0,60) do homem.

Horacio Piombo queixou-se de perseguição política por outras decisões. Em 2011, o juiz reduziu a pena de um pastor que abusou de duas adolescentes, prometendo a salvação a quem tivesse relações sexuais com ele. Ele alegou que as meninas viviam em um lugar pobre, onde as relações sexuais começam mais cedo. A decisão rendeu um processo, ainda em andamento, de cassação à Piombo.